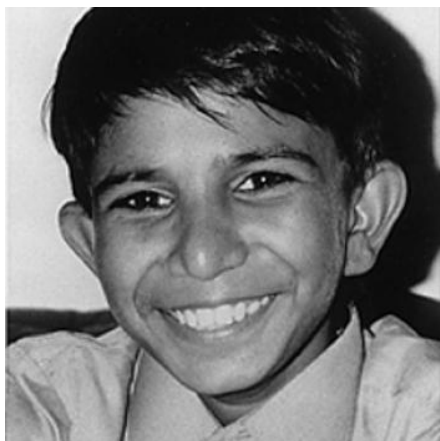




## MATERIAL PEDAGÓGICO N.º 4

### A HISTÓRIA DE IQBAL MASIH



Fonte: [MORAL HEROES](#)

Em meados dos anos 90, um menino brilhante causou impacto a nível mundial na questão da escravatura infantil. A vida de Iqbal Masih foi interrompida quando tinha apenas 13 anos de idade, mas os seus discursos poderosos e eloquentes encorajaram milhares de trabalhadores forçados e crianças-escravas a seguirem o seu exemplo. Contribuiu para a consciencialização e promoveu a educação para que outros pudessem lutar pelos seus direitos e pôr termo à injustiça nas fábricas clandestinas de todo o mundo.

Iqbal Masih nasceu em 1983 na comunidade pobre de [Muridke], nos arredores de Lahore, no Paquistão. A sua família estava endividada e o pai, Saif Masih, decidiu abandonar a família quando Iqbal era ainda pequeno. Quando este tinha 4 anos de idade, a mãe, Inayat, precisava de dinheiro para pagar o casamento do seu irmão mais velho. Uma vez que a família já tinha dívidas, Inayat pediu um empréstimo a um empresário local em nome de Iqbal. No entanto, após dois anos de atraso no pagamento da dívida, Inayat foi obrigada a «emprestar» Iqbal para trabalhar até saldar a dívida.

Iqbal tornou-se um de entre os muitos trabalhadores forçados infantis numa fábrica de tapetes. Apesar de trabalhar 14 horas por dia e 6 dias por semana, Iqbal nunca ganhou o suficiente para saldar a dívida, pagar os custos da sua «aprendizagem», as suas ferramentas, a sua alimentação, as multas pelos seus erros ou o aumento dos juros. Embora fosse considerado um «devedor», era, na verdade, como milhões de outras crianças mantidas escravas pelos seus empregadores, sem esperança de poderem pagar a sua liberdade. No Paquistão, o trabalho forçado, o trabalho infantil e o trabalho escravo eram proibidos. Contudo, graças a um governo corrupto e a uma força policial que vivia dos subornos pagos pelos empresários locais, esta situação generalizou-se de forma incontrolável.

*«As crianças devem segurar canetas nas mãos e não ferramentas.» – Iqbal Masih*



## CASA DA HISTÓRIA EUROPEIA

Quando fez 10 anos, Iqbal decidiu fugir. Foi submetido a temperaturas elevadas, a espaços muito condicionados, a ar contaminado com restos de lã, tendo sido inúmeras vezes chicoteado, espancado e cortado sempre que o seu ritmo de trabalho abrandava. Apesar de fisicamente atrofiados devido à má alimentação e enfraquecidos pela falta de exercício, Iqbal e alguns dos seus amigos conseguiram escapar. Correu até à esquadra da polícia local e explicou que o patrão espancava as crianças, mantendo-as como escravas. Infelizmente, o oficial de polícia estava mais interessado em receber uma «recompensa» por encontrar escravos em fuga, pelo que devolveu Iqbal a Arshad, o seu proprietário. Por ordem do oficial de polícia, Iqbal foi acorrentado à máquina de tapetes e Arshad forçou-o a voltar ao trabalho, submetendo-o a abusos físicos e à fome.

Aos 12 anos, Iqbal arranhou maneira de assistir à celebração do Dia da Liberdade organizada pelos sindicatos dos pedreiros. Foi então que ficou a conhecer os seus direitos de trabalhador e a saber que a servidão por dívidas tinha sido declarada ilegal alguns anos antes. Para além da lei contra a escravatura, o governo procedeu a um cancelamento de todas as dívidas para com as empresas, a fim de que estas pudessem, por sua vez, libertar os seus devedores. No entanto, foram muito poucas as empresas que libertaram os seus escravos. Quando os presentes foram convidados a discursar perante a multidão, Iqbal ofereceu-se para falar. Após ouvir a história de Iqbal, um dos dirigentes sindicais, Ehsan Ullah Khan, reuniu esforços para o libertar da servidão. Depois de ter sido convencido, a muito custo, da ilegalidade da sua fábrica, Arshad libertou Iqbal e algumas das outras crianças-escravas.

Iqbal tornou-se, aos 12 anos, um destacado líder do movimento contra a escravatura no Paquistão. Frequentou a escola da Frente para a Erradicação do Trabalho Forçado (BLLF) para antigas crianças-escravas e completou uma formação de quatro anos em apenas dois. À medida que ia adquirindo mais conhecimentos em matéria de legislação laboral e direitos humanos, começou a usar a sua personalidade energética para falar em nome dos trabalhadores escravizados. Infiltrava-se discretamente nas fábricas e fazia perguntas às crianças sobre as suas experiências, perguntando-lhes se eram escravas. Embora este fosse um trabalho tremendamente arriscado, o seu corpo malnutrido e crescimento atrofiado faziam com que parecesse ter apenas 6 anos de idade, pelo que raramente era considerado uma ameaça.

A BLLF enviava Iqbal para discursar nas empresas e em manifestações em todo o Paquistão, onde se soubesse existir escravatura. Graças à sua forte personalidade, Iqbal informava os trabalhadores escravos e encorajava-os a fugirem. Ignorando as ameaças de morte por parte das máfias empresariais organizadas que dominavam as comunidades, continuou a pronunciar-se contra as suas práticas com confiança e eloquência. Estima-se que mais de 3 000 crianças paquistanesas tenham fugido aos seus proprietários após terem assistido a manifestações, discursos e encontros organizados pela BLLF durante aquele ano.

A importância da sua história levou Iqbal Masih a visitar outros países, divulgando a existência das crianças-escravas e defendendo a sua liberdade. Onde quer que fosse, inspirava outros, sobretudo crianças, a abraçarem a missão de pôr fim à escravatura infantil.

*«Gostaria de fazer o que Abraham Lincoln fez... gostaria de o fazer no Paquistão» - Iqbal Masih*

Após uma visita aos Estados Unidos, em dezembro de 1994, para discursar, Iqbal regressou ao Paquistão. Durante os últimos meses da sua vida, frequentou a escola na esperança de se tornar advogado e lutar pelos trabalhadores forçados.

Em 16 abril de 1995, Iqbal foi alvejado pelas costas com uma arma de fogo, tendo sido morto. Regressava a casa de bicicleta com alguns amigos após ter assistido à missa.



## CASA DA HISTÓRIA EUROPEIA

O relatório oficial da polícia indica que a arma foi disparada acidentalmente por um agricultor local chamado Ashraf Hero. Segundo a polícia, Ashraf Hero confessou o acidente após ter sido torturado durante várias horas. Uma vez que Iqbal era um conhecido inimigo da máfia local de fabricantes de tapetes, a Comissão de Direitos Humanos do Paquistão investigou o assassinato, mas rapidamente concordou com a versão da polícia. Não obstante o relatório oficial, a maioria das pessoas acredita que Iqbal Masih foi assassinado por um agente da máfia dos fabricantes de tapetes, que já tinha influência na polícia, e que Ashraf Hero foi culpado pelo assassinato.

Iqbal Masih é o nosso herói por ter agido de forma tão corajosa em defesa das crianças-escravas e dos trabalhadores forçados no Paquistão e no resto do mundo. Apesar de ter tido uma vida tão curta, a sua mensagem emotiva e vigorosa encorajou milhares a procurarem a liberdade e inspirou muitos mais em todo o mundo a abraçarem a sua causa. Estima-se que, atualmente, existam ainda cerca de 75 000 escravos no Paquistão. A organização [Free the Children](#) (Libertem as Crianças) foi fundada pelo jovem canadiano Craig Kielburger que ouviu falar da história de Iqbal e quis contribuir para fazer a diferença.

Fonte: [MORAL HEROES](#), Escrito por J Kile | Última atualização em 8 de maio de 2012